

ASSEMBLEIA GERAL em BH

Com 57 participantes, sob os critérios da lógica e da realidade adversa, inverte-se o tripé de aprimoramento do Pasbc proposto pelo Banco: primeiro a excelência na gestão, depois a oneração, compatível com a escala de aumento salarial.

Abertura da proposta de voto na Comunicação 88/2017:

O Banco Central do Brasil (BCB), desde a sua criação, mantém programa de assistência à saúde, de natureza suplementar, focado na promoção de saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de seus servidores e dependentes, constituindo-se em verdadeiro patrimônio da Instituição e importante ferramenta de gestão dos recursos humanos. O programa de saúde do BCB é fator estratégico de recrutamento, seleção e retenção de servidores qualificados.

A discussão levou em conta:

- o reconhecimento, pela Administração, do Pasbc como patrimônio da Instituição, inerente às relações de trabalho no Banco Central;
- a responsabilidade do gestor sobre os recursos financeiros dos servidores;
- o ônus da ineficiência que compromete o programa e representa perda salarial;
- a projeção de aumento com déficit crescente (o corrossômetro indica 26,9% em março de 2017); e
- a partir de 2019, a EC 95 que impõe, ao aumento dos salários, a correlação das despesas do governo, limitadas ao exercício anterior.

As intervenções se ativeram ao fato de que há na proposta um exagero nas projeções de aumento na contribuição que alcançam índices superiores a 100%. Assim, feito o encaminhamento, sob a diretriz de que a solução se dê em nível interno, **evitando-se alteração do dispositivo legal**, foi aprovado por aclamação, em bloco, o seguinte:

- dilação do prazo para análise, pelos servidores, de conteúdo tão complexo;
- extratificar os dados dos gastos com saúde no BC;
- observância da Lei de Acesso à Informação;
- abertura de fórum de discussão a todos os servidores patrocinado pelo Sinal;
- disponibilização pelo BCB de simulador para avaliação dos impactos financeiros na vida do servidor;
- inverter a ordem de ação para ESTRUTURAR A GESTÃO depois avaliar o AUMENTO DE CONTRIBUIÇÃO;
- manter a contribuição atrelada à remuneração; e
- não deixar passar majoração das contribuições na forma proposta pela consultoria Salutis.

Dada a exiguidade do tempo, foi consenso discutir na próxima Seção os itens 2 e 3 da pauta:

- contingenciamento de despesas com impacto nas atividades;
- redução de cerca de 60% dos trabalhos que exigem deslocamento para outras praças; diárias congeladas;
- quadro de pessoal 1/3 menor;
- esvaziamento de atividades: fechamento de áreas nas Regionais; e
- agenda do SINAL: as diretrizes dos fóruns das entidades parceiras estão em sintonia com a agenda da categoria?

CONTINGENCIAMENTO

Impossível destacar no roteiro de cortes do Banco Central:

- a proposta de novo modelo contributivo do Programa de Saúde;
- a diminuição do orçamento e da capacidade de investimentos;
- a extinção de setores com o comprometimento das atividades do BC; e
- o temor de fechamento de postos de trabalho.

O Presidente Illan, em doses homeopáticas, cumpre a determinação do governo em contingenciar o orçamento. Entretanto, reconhece em discurso a importância da valorização do Banco Central, bandeira do funcionalismo: “O Brasil precisa de um Banco Central forte e presente em todo o território Nacional”.

Cumpramos ao funcionalismo refletir e mobilizar-se em torno dessa conjuntura. Reagir contra a precarização de garantias históricas e pela consolidação da Missão do Banco Central. É nossa a responsabilidade subsidiar a Administração de uma trajetória capaz de equilibrar com justiça o programa de saúde, barrar o sucateamento das atividades, defender os salários, os postos de trabalho e o desenvolvimento do País.

[Filie-se](#) ou envie email de [#sugestão](#) para o Sinal-BH!